

OS CRITÉRIOS DOS FACT-CHECKERS BRASILEIROS:

uma análise dos propósitos, princípios e rotinas desta prática jornalística



CARLOS RODRIGUEZ-PEREZ¹

Universidad de La Sabana, Chía – Cundinamarca – Colombia

ORCID: 0000-0002-4830-5554

TAÍS SEIBT²

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brazil

ORCID: 0000-0002-2709-5658

DOI: 10.25200/BJR.v18n2.2022.1510

Recebido em: 24/01/2022

Desk Review em: 15/02/2022

Editor de Desk Review: Débora Lapa Gadret

Revisado em: 27/04/2022

Aprovado em: 29/04/2022

Como citar este artigo: Rodriguez-Perez, C. & Seibt, T. (2022). The Brazilian fact-checkers criteria: an analysis of the guiding purposes, principles, and routines of this journalistic practice. *Brazilian Journalism Research*, 18(2). <https://doi.org/10.25200/BJR.v18n2.2022.1510>

RESUMO – Buscamos conhecer propósitos, motivações e rotinas da prática de fact-checking no Brasil, a partir das percepções dos jornalistas. A pesquisa se baseia em questionário autogestionado, no qual 29 respondentes manifestaram seu grau de concordância com um conjunto de afirmações. Como resultados, temos que o principal propósito consiste em detectar e combater conteúdos falsos e enganosos nos canais digitais e que a transparência em mostrar fontes e dados que sustentam a classificação do conteúdo é um valor fortemente compartilhado. Há variações quanto à facilidade em usar ferramentas digitais entre membros e não-membros da IFCN, assim como diferenças nas pressões ao exercício profissional conforme a faixa etária.

Palavras-chave: Fact-checking. Jornalismo de verificação. Práticas jornalísticas. Desinformação.

1 Universidad de La Sabana, Chía – Cundinamarca – Colombia. E-mail: carlosrope@unisabana.edu.co

2 Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brazil. E-mail: tseibt@unisinos.br

THE BRAZILIAN FACT-CHECKERS CRITERIA: an analysis of the guiding purposes, principles, and routines of this journalistic practice

ABSTRACT – This research aims to know the purposes, motivations, and routines of the fact-checking practice in Brazil. We developed a self-administered questionnaire to understand the perceptions of journalists. The sample (n=29) expressed their level of agreement with a group of statements. The results show the central purpose is to detect and combat false and misleading content on digital channels. Also, the principle of transparency regarding news sources and data that support a content evaluation is firmly appreciated. Differences emerge related to the ease of using digital tools between IFCN members and non-members. Age is a relevant factor regarding the pressures during the journalism practice.

Key words: Fact-checking. Verification. Journalism practice. Disinformation.

LOS CRITERIOS DE LOS FACT-CHECKERS BRASILEÑOS: un análisis de sus propósitos, principios y rutinas de esta práctica periodística

RESUMEN – Este artículo busca conocer los propósitos, motivaciones y rutinas de la práctica del fact-checking en Brasil a partir de las percepciones de los periodistas. La investigación se base en un cuestionario autogestionado, en el cual 29 periodistas manifestaron su nivel de acuerdo sobre un conjunto de afirmaciones. Los resultados muestran que el principal propósito consiste en detectar y combatir contenidos falsos y engañosos en los canales digitales y que la transparencia en mostrar fuentes y datos que sustenten la calificación del contenido es un principio fuertemente compartido. Hay diferencias en cuanto a la facilidad de uso de las herramientas digitales entre aquellos miembros y no miembros de la IFCN, así como en la influencia de presiones en el ejercicio profesional por grupos etarios.

Palabras clave: Fact-checking. Periodismo de verificación. Prácticas periodísticas. Desinformación.

1 Introdução

Embora tenha alcançado notoriedade global na internet, a prática de fact-checking no jornalismo é anterior à era das plataformas digitais. Graves (2016) recupera que Brooks Jackson ancorava na CNN um quadro em que confrontava dados dos candidatos à Presidência dos Estados Unidos já nas eleições de 1992. Na mesma época, jornais impressos americanos praticavam a checagem de informações ditas por políticos em suas páginas, com destaque para o The Washington Post, que usava figuras do personagem infantil Pinóquio para apontar o nível de imprecisão das declarações. Depois da experiência

na televisão, o próprio Jackson ajudou a desenvolver o projeto FactCheck.org, em 2003. O impulso maior veio com o PolitiFact, que venceu o Prêmio Pulitzer, principal premiação do jornalismo estadunidense, em 2009, pela cobertura das eleições de 2008, em que Barack Obama foi escolhido presidente dos Estados Unidos. Com termômetros de veracidade - quanto maior a temperatura, mais impreciso o discurso - o PolitiFact chamou atenção de outros meios e inaugurou uma espécie de franquia, com treinamentos para espalhar a prática de etiquetar declarações públicas de acordo com o nível de veracidade que pudesse ser comprovado em bases de dados públicas e outras evidências factuais.

Dos Estados Unidos, a nova prática se espalhou pelo mundo, até que fosse criada a International Fact-checking Network (IFCN), em 2014. A organização, baseada no Instituto Poynter, na Florida, é calcada em cinco princípios norteadores: transparência em relação às fontes de informação, às fontes de financiamento, à metodologia de checagem e às correções, além do apartidarismo. Na imprensa brasileira, a verificação de fatos ganhou destaque principalmente a partir de 2018, durante a campanha para eleição presidencial, mas os primeiros sites e agências especializadas em fact-checking surgiram no Brasil já em 2014 (Seibt, 2019). Duas das iniciativas pioneiras no Brasil - Agência Lupa e Aos Fatos - seguem em atividade até os dias atuais e fazem parte da IFCN, cujas iniciativas certificadas atuam na checagem de conteúdos virais nas plataformas, como Facebook, Twitter e Google, com apoio técnico e financeiro das mesmas. Em paralelo, outras iniciativas locais atuam pelo Brasil, além da coalizão de meios jornalísticos que cooperam na checagem de fatos através do Projeto Comprova (Heb, 2021).

A partir de 2020, além dos processos eleitorais, que ao redor do mundo já se mostravam frutíferos para a propagação de conteúdos falsos, como recuperam Da Empoli (2020) e D’Ancona (2018), também a cobertura de saúde pública foi tomada por ondas de “desinformação” ou pela “desordem informacional” (Wardle & Derakhshan, 2017). A pandemia da covid-19 veio acompanhada de uma enxurrada de conteúdos enganosos ou distorcidos nas plataformas digitais, a ponto de a Organização Mundial da Saúde (OMS) tratar a “infodemia” como um risco para o combate à pandemia. Definida como “um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (Organização Panamericana de Saúde, 2020, p. 2), a infodemia exigiu

de jornalistas e divulgadores científicos ação direta na checagem de informações sobre a crise sanitária, que logo se tornou também uma crise política. A politização do vírus e a polarização dos discursos potencializou a desinformação sobre medidas de prevenção e vacinação (Ferreira & Varão, 2021; Silva & Baalbaki, 2021), ao mesmo tempo em que fortaleceu discursos antidemocráticos e autoritários (Seibt & Dannenberg, 2021; Viscardi, 2020).

No caso brasileiro, o presidente Jair Bolsonaro (filiado ao Partido Liberal - PL) foi porta-voz da defesa de tratamentos comprovadamente ineficazes e ataques verbais à imprensa em suas manifestações públicas para milhões de seguidores nas redes. Aos mil dias de governo, completos em setembro de 2021, o site de checagem Aos Fatos já havia contabilizado 3.989 falsidades e distorções ditas desde a posse, 1.937 alegações falsas ou distorcidas (48,6%) eram relacionadas à Covid-19 (Ribeiro, 2021). Inflados pelo líder maior da nação, não só dados imprecisos, mas também ataques a jornalistas circularam mais intensamente nas redes, e também fora delas. O relatório da “Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil”, publicado em janeiro de 2021 pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), 2020 foi o ano mais violento desde o início da série histórica, na década de 1990: foram 428 ataques, incluindo dois assassinatos, um aumento de 105,77% em relação a 2019 (FENAJ, 2021). O presidente da República foi identificado como agressor em 175 casos (40,89%), seguido de servidores públicos e políticos.

Outro monitoramento contabiliza bloqueios a repórteres por ocupantes de cargos públicos em suas redes, o que é visto pelas entidades representativas da classe como uma ameaça à liberdade de imprensa e ao exercício do jornalismo, por limitar o acesso a informações de interesse público. A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji) mapeou 100 jornalistas bloqueados por autoridades públicas no Twitter de setembro de 2020 a abril de 2021- 54 deles foram bloqueados pelo presidente, entre os quais a diretora do Aos Fatos, Tai Nalon (Cordeiro, 2021). Em outra campanha, aberta a todos os públicos, as profissões mais citadas entre os bloqueados por políticos foram jornalistas (22%), profissionais do direito (12%) e da área da educação (7%).

Ao mesmo tempo em que impede profissionais da imprensa de acompanhar suas declarações nas redes, Bolsonaro infesta seus seguidores com declarações infundadas, sem que as plataformas de fato façam valer suas próprias políticas contra desinformação e as

parcerias com verificadores. Um caso raro, porém isolado, ocorreu em outubro de 2021, quando Facebook e YouTube derrubaram vídeos da transmissão semanal do presidente pela primeira vez - e única até o fechamento deste artigo. Bolsonaro havia relacionado covid-19 com Aids (Gortázar, 2021).

Frente a esses desafios da cobertura jornalística contemporânea, que é também uma das razões para a ascensão da prática de fact-checking, faz-se necessário investigar como os jornalistas vêem sua atuação profissional na checagem de fatos e aprofundar a compreensão dos princípios e práticas que norteiam essa atividade jornalística nos diferentes países. Esta é a problemática deste artigo, que se debruça sobre a realidade brasileira de fact-checking, buscando estabelecer aproximações e distanciamentos em relação às práticas e à literatura de referência, que vêm principalmente de Estados Unidos e Europa. Através da revisão de literatura e de um questionário respondido por 29 jornalistas que atuam na checagem de fatos no Brasil, buscamos compreender princípios e práticas na percepção dos profissionais brasileiros de fact-checking.

O artigo se estrutura da seguinte forma: em primeiro lugar, discorremos sobre os princípios e as implicações práticas do jornalismo de verificação; em seguida, detalhamos a metodologia da pesquisa (amostra e desenho do questionário), a qual se elabora desde um enfoque quantitativo; por fim, são expostos os resultados e sua discussão.

2 Princípios e práticas

Graves (2016, p. 9) trata o fact-checking como um “movimento de reforma” do jornalismo a partir dos próprios princípios do jornalismo, entre eles a busca pela verdade factual - os jornalistas já não decidem o que é notícia, e sim o que é verdade no debate público. Verdade, veracidade e verificação, no entanto, são princípios de ordens diferentes. Para Fogel (como citado em Heb, 2021), prometer a verdade frente à desinformação é um risco para o jornalismo, pois na vida pública raramente há consenso sobre os fatos. Segundo Wilson Gomes (2009), a questão não é a verdade, e sim a veracidade como norma a partir da qual o jornalismo se compromete “a trabalhar objetiva e metodicamente para afastar o risco do engano ou do erro” (p. 11). A objetividade surge como norma adjacente, como um critério

prático, traduzido como o “rigor do método” por autores como Cornu (1998, p. 391): a coleta de todos os fatos confirmados disponíveis para se opor à falsificação, à deformação e à mentira. Algo próximo do que buscam os verificadores de fatos em suas práticas de verificação frente à desinformação.

O rigor do método também estava presente na concepção do “jornalismo de precisão”, em que Meyer (1973) defendia a aproximação do método jornalístico ao científico, expondo processos para permitir sua validação por terceiros - algo próximo da transparência do método de checagem preconizada pela IFCN. Lippmann (2008, p. 294) muito antes já defendia um “espírito científico” para uma prática jornalística baseada no estudo da prova e da verificação. Na descrição da “disciplina da verificação” como elemento do jornalismo, Kovach e Rosenstiel (2004) recomendam que o jornalista seja o mais transparente possível sobre seus métodos e motivos, pois “[...] só explicando como sabemos o que sabemos podemos fazer com que o público possa, queira, reproduzir a informação. É isso o que significa objetividade de método na ciência, ou no jornalismo” (p. 128).

Verificar a veracidade das informações também foi uma das 12 finalidades do jornalismo identificadas por Reginatto (2019), a partir da percepção de veículos, jornalistas e leitores. É pertinente assinalar uma sutil diferença entre a atividade de fact-checking de que estamos tratando neste artigo da verificação própria do fazer jornalístico, previamente à publicação de um conteúdo informativo, exercida em raros casos por departamentos internos de checagem ou então encarnada na figura do editor (Graves, 2018). O trabalho dos jornalistas de verificação começa quando o conteúdo informativo (declaração pública ou conteúdo de plataformas digitais, por exemplo) já alcançou impacto social, repercussão no debate público ou viralização nas plataformas digitais. Afinal, na era digital, o jornalista “já não produz observações iniciais, mas exerce uma função cuja ênfase é verificar, interpretar e dar sentido à enxurrada de texto, áudio, fotos e vídeos produzida pelo público” (Anderson et al., 2013, p. 43). O fact-checking contemporâneo reflete esse ecossistema de mídia.

Entre profissionais que se dedicam à checagem de declarações públicas e conteúdos de plataformas digitais, Seibt (2019) identificou a transparência como princípio normativo fortemente compartilhado, mais do que os princípios tradicionais do jornalismo, como objetividade e precisão, por exemplo. Expor as fontes consultadas e os processos de checagem, assim como colocar

em contexto as informações que já estão públicas são habilidades mais evidentes na prática jornalística de fact-checking, segundo os profissionais entrevistados pela pesquisadora, o que permite novamente correlacionar verificação e transparência no processo metodológico das práticas de checagem de fatos.

Mas a prática de fact-checking se configura também como um novo negócio no jornalismo, pois o combate à desinformação a partir do jornalismo é muito potente para meios que se dedicam a certificar conteúdos (Heb, 2021). A mobilização de redações tradicionais em direção à checagem de fatos diante da movimentação em busca de alternativas para conter campanhas de desinformação não deixa de ser uma amostra desse movimento mercadológico. Assim como o redirecionamento da atenção dos verificadores de fatos, que antes estavam mais atentos às declarações de autoridades públicas, e agora dedicam quase todo o tempo e recursos para “limpar” as redes sociais (T. Nalon, comunicação pessoal, 26 de junho de 2020). A saúde mental dos verificadores, inclusive, passou a ser uma preocupação, tanto que foi um dos temas de Claire Wardle na abertura do GlobalFact8, o encontro anual da IFCN, em 2021.

Dessa forma, profissionais de jornalismo convivem com responsabilidades e pressões de novas ordens no cotidiano profissional, sejam fact-checkers em tempo integral ou verificadores eventuais em redações. Compreender as semelhanças e diferenças entre essas realidades é um dos objetivos desta pesquisa. Também pretendemos investigar as variações geracionais na percepção da prática de checagem de fatos e se há variação entre membros e não membros da IFCN, entidade que direciona esforços de seus associados à verificação de conteúdos nas grandes plataformas digitais.

3 Metodologia

O objetivo deste artigo é identificar características e particularidades, relacionadas aos propósitos, motivações e rotinas da atividade de fact-checking no Brasil. Para isso, perguntamos como os fact-checkers do Brasil orientam sua atividade profissional desde os princípios, os propósitos e as complexidades do exercício do jornalismo de verificação. Entendemos os propósitos do jornalismo de verificação a partir das intenções e objetivos dos jornalistas para incorporar esta prática jornalística. Por princípios referimos

os compromissos que conduzem a um jornalismo de verificação de qualidade pelo marco do Código de Princípios da IFCN. Falamos de complexidades nas rotinas desde as atividades específicas para elaborar as notas de verificação.

Este artigo faz parte de um projeto de investigação mais amplo que estuda o movimento de fact-checking com alcance iberoamericano. Neste trabalho, especificamente, temos a intenção de compreender se:

RQ1: Existem diferenças entre os verificadores associados a meios que firmaram o Código de Princípios da IFCN e aqueles que não?

RQ2: Existem diferenças entre os verificadores que exercem a atividade de forma regular com aqueles que exercem de forma ocasional?

RQ3: Existem diferenças em função da experiência como fact-checker?

RQ4: Existem diferenças em função da idade do jornalista?

3.1 Amostra

O questionário foi dirigido a profissionais de fact-checking que participam de iniciativas de verificação brasileira. O estudo toma como referência o Código de Princípios da IFCN e a pesquisa realizada por Mena (2019) entre os fact-checkers dos Estados Unidos justificada a partir de Graves (2018) e Graves et al. (2016). A equipe de investigação, em primeiro lugar, identificou os meios de verificação existentes no Brasil no início do ano de 2021, configurando uma base de dados para enviar o questionário. Adicionalmente, o questionário foi compartilhado por WhatsApp em grupos formados por fact-checkers, e por e-mail, em 1 de fevereiro de 2021, pela IFCN com sua comunidade de verificadores.

A entrevista autogestionada incluía uma breve introdução que identificava o propósito da pesquisa, assim como a equipe de investigação. Também se explicava o que entendemos por fact-checking (prática jornalística que consiste em avaliar e qualificar um conteúdo previamente divulgado) para evitar qualquer confusão com as práticas convencionais de verificação de erros antes de publicar uma informação. Os participantes não receberam nenhum incentivo ou retribuição em troca de sua participação. Todas as respostas foram anônimas dado que não se solicitou nenhum registro nem foi

pedido para fornecer nomes ou correios eletrônicos. As respostas foram recebidas entre 1 de fevereiro e 18 de fevereiro de 2021.

Foram recebidas 29 respostas por parte de profissionais de fact-checking brasileiros. A amostra não probabilística se considera suficiente para a análise do fenômeno estudado. Os estudos que analisam as percepções de jornalistas manifestam que a categoria jornalística não é pré-disposta a participar deste tipo de questionário (Mena, 2019; Vu & Saldaña, 2021).

A análise e o tratamento estatístico foi realizado com o programa IBM SPSS Statistics enquanto a visualização dos resultados (Figura 1, Figura 2 e Figura 3) usa bibliotecas do programa RStudio.

3.2 Descrição da amostra

Dentre os respondentes, 55,17% (n=16) se identificaram com o gênero feminino e 44,83% (n=13) com o gênero masculino. 10,34% (n=3) disse ter menos de 24 anos; 41,38% (n=12) tinha entre 25 e 34 anos; 34,48% (n=10), entre 35 e 44 anos; 6,90% (n=2) tinha entre 45 e 54 anos; e 6,90% (n=2) tinha entre 55 e 64 anos. Nenhum participante declarou idade superior a 65 anos. 93,1% (n=27) tinha formação em jornalismo, comunicação ou afins.

Quanto ao vínculo profissional, 44,83% (n=13) trabalhava em um meio de fact-checking membro da International Fact-Checking Network, enquanto dos demais 55,17% (n=16), 44,83% (n=13) disse que não fazia parte da IFCN e 10,34% (n=3) não sabiam se sua organização era membro da IFCN. Em função da experiência como jornalista de verificação, 51,72% (n=15) contava com menos de dois anos de experiência; 41,38% (n=12), com entre dois e cinco anos de experiência; e 6,90% (n=2) tinha mais de cinco anos de experiência. A maioria, 75,86% (n=22), afirmou que fazia fact-checking de maneira habitual enquanto 24,14% (n=7) realizava esta atividade de maneira ocasional.

3.3. Variáveis da pesquisa

O questionário foi estruturado em três blocos centrados em propósitos, motivações e rotinas de fact-checking. No total, foram 23 perguntas avaliadas mediante uma escala de Likert de 5 níveis.

3.3.1 Propósitos do fact-checking

Os “propósitos do fact-checking” aparecem no questionário a partir de sete diferentes proposições: 1) O propósito do jornalismo de verificação é avaliar a exatidão das afirmações com incidência pública de pessoas e instituições relevantes; 2) O propósito do jornalismo de verificação é combater e desacreditar falsas histórias e informações que se difundem nas redes sociais; 3) O propósito do jornalismo de verificação é defender os ideais do jornalismo (independência, imparcialidade e precisão); 4) O propósito do jornalismo de verificação é alterar o comportamento político-democrático; 5) O propósito do jornalismo de verificação é melhorar o conhecimento dos cidadãos sobre os assuntos públicos; 6) O propósito do jornalismo de verificação é desmascarar figuras públicas e instituições que emitem informação falsa; e 7) O propósito do jornalismo de verificação é promover certo ativismo político ou social. Foi definido a 7-point Likert-type scale em que “1” é “Discordo totalmente” e “7” é “Concordo totalmente”, em que os respondentes deveriam indicar o grau de conformidade com cada uma das proposições.

3.3.2. Motivações da prática de fact-checking

A IFCN tem um Código de Princípios que consolida a prática de fact-checking em todo o mundo e dissipa as dúvidas sobre esta prática entre seus signatários. Estes princípios foram avaliados a partir das seguintes oito afirmações: 1) O jornalismo de verificação deveria ser não partidário; 2) O jornalismo de verificação pode se posicionar em assuntos públicos ou defender certas causas sociais; 3) Uma notícia de verificação sempre deve mostrar para a audiência, com detalhes suficientes, as fontes e os dados utilizados para demonstrar a qualificação do conteúdo avaliado; 4) É adequado que um jornalista de verificação empregue a palavra ‘mentira’ ou diga que alguém mentiu quando qualifica um conteúdo como falso; 5) O jornalismo de verificação tem um compromisso de responsabilidade cívica maior que o exercido pelo jornalismo tradicional; 6) O jornalismo de verificação tem um compromisso com as práticas de transparência informativa maior que o exercido pelo jornalismo tradicional; 7) Em geral, o jornalismo de verificação tem certa tendência a posicionamentos políticos de esquerda; 8) Em geral, o jornalismo de verificação tem

certa tendência a posicionamentos políticos de direita. Foi definida a 7-point Likert-type scale onde “1” é “Discordo totalmente” e “7” é “Concordo totalmente”, em que os respondentes deveriam indicar o grau de concordância com cada uma das afirmações.

3.3.3 Rotinas de fact-checking

A metodologia para se exercer fact-checking definida por meios de verificação implica uma atividade exigente que inclui distintos tipos de fontes, dados e ferramentas digitais para emitir uma classificação acerca do grau de (in)exatidão do conteúdo ou declaração pública analisada. Foram definidas as seguintes afirmações a partir das ações típicas do processo de verificação: 1) Selecionar frase ou conteúdo a ser verificado; 2) Obter dados e fontes oficiais; 3) Obter dados e fontes especializadas; 4) Analisar bases de dados; 5) Usar ferramentas digitais de verificação; 6) Classificar um conteúdo; 7) Influenciar a agenda-setting midiática com conteúdo verificado. Foi definida a 7-point Likert-type scale onde “1” é “Muito fácil” e “7” é “Muito complexo”, em que os respondentes deveriam indicar o grau de dificuldade de cada um dos procedimentos.

A última questão versa sobre o componente de autonomia e liberdade de exercício profissional: 8) Gostaríamos que nos indicasse se você recebe pressões políticas, sociais ou econômicas quando realiza jornalismo de verificação. Nessa afirmação, adotou-se a 7-point Likert-type scale onde “1” significa “Nunca” e “7” “Com muita frequência”, em que os respondentes deveriam indicar a frequência com que sofrem pressões no seu trabalho.

4. Resultados

Em primeiro lugar, é pertinente mostrar a estatística descritiva associada a cada uma das categorias do questionário. Para os fact-checkers, o propósito mais valorizado de sua atividade jornalística se relaciona com “Combater e desacreditar falsas histórias e informações que se difundem nas redes sociais” (M=6.69), seguido por “Avaliar a exatidão das afirmações com incidência pública” (M=6.52), “Defender os ideais do jornalismo” (M=6.45)

e “Melhorar o conhecimento dos cidadãos sobre os assuntos públicos” (M=6.17). Menor nível de concordância apresenta a afirmação “Desmascarar figuras públicas e instituições que emitem informação falsa” (M=5.31). Os jornalistas estão em desacordo com as afirmações “Alterar o comportamento político-democrático” (M=3.41) e “Promover certo ativismo político ou social” (M=2.31) como propósitos de sua atividade.

Figura 1

Valoração dos propósitos do jornalismo de verificação

	Mean	SD	Min	Median	Max	Boxplot	Histogram
Avaliar a exatidão das afirmações com incidência pública de pessoas e instituições relevantes	6.52	0.83	4.00	7.00	7.00		
Combater e desacreditar falsas histórias e informações que se difundem nas redes sociais	6.69	0.81	4.00	7.00	7.00		
Defender os ideais do jornalismo	6.45	1.06	3.00	7.00	7.00		
Alterar o comportamento político-democrático	3.41	1.80	1.00	4.00	7.00		
Melhorar o conhecimento dos cidadãos sobre os assuntos públicos	6.17	1.28	2.00	7.00	7.00		
Desmascarar figuras públicas e instituições que emitem informação falsa	5.31	1.93	1.00	6.00	7.00		
Promover certo ativismo político ou social	2.31	1.83	1.00	1.00	7.00		

A motivação ou princípio que rege o fact-checking mais valorizado foi “Uma notícia de verificação sempre deve mostrar para a audiência, com detalhes suficientes, as fontes e os dados utilizados para demonstrar a qualificação do conteúdo avaliado” (M=6.90) e que o fact-checking “Deveria ser não partidário” (M=6.76). Para o resto das categorias encontramos certa divisão de opiniões quanto ao “compromisso com as práticas de transparência informativa maior que o exercido pelo jornalismo tradicional” (M=4.66) e se “É adequado que um jornalista de verificação empregue a palavra ‘mentira’ ou diga que alguém mentiu quando qualifica um conteúdo como falso” (M=4.14), assim como se o fact-checker “pode se posicionar em assuntos públicos ou defender certas causas sociais” (M=3.97). Encontramos desacordo nas categorias “compromisso de responsabilidade cívica maior que o exercido pelo jornalismo tradicional” (M=2.90) e que o fact-checking tenha “tendência a posicionamentos políticos de esquerda” (M=2.00) ou “tendência a posicionamentos políticos de direita” (M=1.41).

Figura 2
Valoração dos princípios do jornalismo de verificação

	Mean	SD	Min	Median	Max	Boxplot	Histogram
Deveria ser não partidário	6.76	0.58	5.00	7.00	7.00	•••	
Pode se posicionar em assuntos públicos ou defender certas causas sociais	3.97	1.92	1.00	4.00	7.00		
Uma notícia de verificação sempre deve mostrar para a audiência, com detalhes suficientes, as fontes e os dados utilizados para demonstrar a qualificação do conteúdo avaliado	6.90	0.41	5.00	7.00	7.00	•••	
É adequado que um jornalista de verificação empregue a palavra 'mentira' ou diga que alguém mentiu quando qualifica um conteúdo como falso	4.14	1.94	1.00	5.00	7.00		
Compromisso de responsabilidade cívica maior que o exercido pelo jornalismo tradicional	2.90	2.04	1.00	2.00	7.00		
Compromisso com as práticas de transparência informativa maior que o exercido pelo jornalismo tradicional	4.66	2.19	1.00	5.00	7.00		
Tendência a posicionamentos políticos de esquerda	2.00	1.54	1.00	1.00	6.00		
Tendência a posicionamentos políticos de direita	1.41	0.87	1.00	1.00	4.00	••••	

Quanto à complexidade das rotinas de produção informativa, encontramos que os jornalistas consideram como mais complexo “Analisar bases de dados” (M=5.66) e “Influenciar a agenda-setting midiática com conteúdo verificado” (M=5.66). Com um nível menor de complexidade eles percebem “Obter dados e fontes oficiais” (M=5.34), “Obter dados e fontes especializadas” (M=4.76), “Usar ferramentas digitais de verificação” (M=4.52), “Classificar um conteúdo” (M=4.48) y “Selecionar frase ou conteúdo a ser verificado” (M=4.34). Os respondentes não declaram “Receber pressões políticas, sociais ou econômicas quando realiza jornalismo de verificação” (M=3.62) com bastante frequência.

Figura 3
Valoração das dificuldades do jornalismo de verificação

	Mean	SD	Min	Median	Max	Boxplot	Histogram
Selecionar frase ou conteúdo a ser verificado	4.34	1.74	1.00	4.00	7.00	•••	
Obter dados e fontes oficiais	5.34	1.23	2.00	6.00	7.00	••	
Obter dados e fontes especializadas	4.76	1.53	1.00	5.00	7.00		
Analisar bases de dados	5.66	1.26	2.00	6.00	7.00		
Usar ferramentas digitais de verificação	4.52	1.38	1.00	5.00	7.00	••	
Classificar um conteúdo	4.48	1.88	1.00	5.00	7.00		
Influenciar a agenda-setting midiática com conteúdo verificado	5.66	1.40	3.00	6.00	7.00		
Recebe pressões políticas, sociais ou econômicas quando realiza jornalismo de verificação	3.62	2.03	1.00	4.00	7.00		

4.1 Percepções dos fact-checkers em função da adesão ou não à IFCN

Os resultados não parecem indicar que a adesão ou não à IFCN seja um fator que propicie diferenças estatisticamente significativas nos propósitos que guiam o exercício da atividade. Encontramos diferenças na categoria de motivações, concretamente ao perguntar sobre se o fact-checking “Tem compromisso de responsabilidade cívica maior que o exercido pelo jornalismo tradicional” ($F=3.811$; $p=.061$; $t_{(27)}=3.344$; $p=.002$). Os jornalistas cujos meios estão na IFCN ($M=1.69$; $SD=1.182$) mostram maior desacordo; enquanto os que não trabalham em meios signatários do Código de Princípios ou não sabem sobre a adesão de sua organização ($M=3.88$; $SD=2.094$) mostram maior tendência a posições mais favoráveis a este princípio. Para dimensionar o tamanho dessa diferença, estandarizamos a série de dados para aplicar o coeficiente d de Cohen que mede o tamanho do efeito. Este indicador revelou um tamanho de efeito muito importante dado que o resultado estatístico foi $d=1.069$.

Ademais, a adesão ou não à IFCN se converte em fator importante no fazer jornalístico de fact-checking em duas importantes rotinas: uso de ferramentas digitais ($F=.7113$; $p=.406$; $t_{(27)}=3.411$; $p=.002$; $d=1.084$) e classificação do conteúdo ($F=1.386$; $p=.249$; $t_{(27)}=2.169$; $p=.039$; $d=.761$). Em ambos os casos, os resultados indicam, com significância estatística, que estas tarefas são avaliadas como mais complexas por aqueles que trabalham em meios que não fazem parte da IFCN. Especificamente, o uso de ferramentas para verificação é avaliado por aqueles que não estão na IFCN com um promedio $M=5.19$ ($SD=1.047$) a diferença da menor complexidade promedio resultante das respostas daqueles que fazem parte da IFCN ($M=3.69$; $SD=1.316$). A atividade para classificar um conteúdo é mais complexa para aqueles que não fazem parte da IFCN ($M=5.13$; $SD=1.586$) frente à maior facilidade reconhecida pelos verificadores associados à IFCN ($M=3,69$; $SD=1.974$). Em ambos, o valor estatístico d de Cohen é relevante e evidencia uma diferença grande em ambas rotinas, sendo esta diferença maior no uso de ferramentas digitais que na classificação de conteúdo.

4.2 Percepções dos fact-checkers em função do trabalho regular ou ocasional

A dedicação ao trabalho de verificação se constitui como um fator relevante na análise de propósitos, motivações e rotinas de produção. Em primeiro lugar, os resultados indicam uma diferença significativa acerca do propósito relacionado a “Desmascarar figuras públicas e instituições que emitem informação falsa ou questionável” ($F=7.470$; $p=.011$; $t_{(26.607)}=-3.023$; $p=.005$; $d=-.764$). Aqueles que atuam como fact-checkers de forma ocasional ($M=6.43$; $SD=.535$) mostram maior grau de concordância com esse propósito do que os que exercem fact-checking de maneira habitual ($M=4.95$; $SD=2.08$). Esta significância em tamanho de efeito é importante ($d=.764$). Igualmente, o teste de Student também revela uma diferença relacionada com o propósito de “Combater e desacreditar falsas histórias e informações que se difundem nas redes sociais” ($F=8.614$; $p=.007$; $t_{(21)}=-2.113$; $p=.047$; $d=-.507$). Ambos grupos manifestam uma elevada tendência de acordo com a categoria (Fact-checkers ocasionales: $M=7.00$; $SD=.00$; Fact-checkers habituais: $M=6.59$; $SD=.908$). O tamanho de efeito aportado d é moderado.

Também os resultados indicam diferenças significativas acerca do princípio de se “É adequado que um jornalista de verificação empregue a palavra ‘mentira’ ou diga que alguém mentiu quando qualifica um conteúdo como falso” ($F=3.841$; $p=.060$; $t_{(27)}=-2.146$; $p=.041$; $d=-.876$). Neste caso, os que exercem fact-checking de maneira ocasional ($M=5.43$, $SD=1.272$) indicam uma maior tendência a estar de acordo com esse postulado do que os que exercem de forma habitual ($M=3.73$; $SD=1.956$). O estatístico d de Cohen dimensiona como grande o tamanho de diferença entre os grupos.

Por último, a frequência da atividade de fact-checking também emerge como um aspecto relevante para explicar a complexidade no uso de “ferramentas digitais de verificação” ($F=.062$; $p=.806$; $t_{(27)}=-2.538$; $p=.017$; $d=-1.007$). Quem exerce de maneira ocasional valora ($M=5.57$; $SD=1.134$) seu uso como mais complexo do que aqueles que realizam fact-checking de forma habitual ($M=4.18$; $SD=1.296$), sendo o tamanho da diferença, medido a través del valor del estadístico d de Cohen, grande.

4.3 Percepções dos fact-checkers em função da experiência

A experiência no exercício do jornalismo de verificação não se constitui um aspecto diferencial entre os grupos para nenhuma das afirmações sobre os propósitos, motivações e dificuldades na prática jornalística de fact-checking. A atividade “Usar ferramentas digitais de verificação” é a que apresenta maiores diferenças ($F_{(2,26)}=2.766$; $p=.081$), porém não significativas entre os grupos. Nota-se que uma maior experiência reduz a percepção de complexidade desta tarefa. Aqueles com mais de 5 anos de experiência situam o promedio de complejidad em um $M=2.50$ ($SD=.707$), valor inferior ao registrado por aqueles com experiencia entre 2 e 5 años ($M=4.50$; $SD=1.508$) e aqueles com menos de dois anos de experiência ($M=4.80$; $SD=1.146$). O comportamento anterior se observa também com as tarefas acerca da seleção do conteúdo a verificar, a obtenção de fontes oficiais e especializadas, a análise de bases de dados, a qualificação do conteúdo, a influência do conteúdo na agenda-setting e em ser menos vulneráveis a pressões. Em todos esses, a maior experiência indica menor percepção de dificuldade.

4.4 Percepções dos fact-checkers em função da idade

A análise de variação (ANOVA) indica que a idade é um fator diferencial para perceber o propósito de “Desmascarar figuras públicas e instituições que emitem informação falsa ou questionável” ($F_{(3,25)}=3.689$; $p=.025$). Sobre esta categoria, não encontramos uma relação clara que associe um aumento ou decrescimento em função da idade. O grupo maior de 45 anos ($M=6.50$; $SD=.577$) é o que demonstrou maior concordância a este princípio, seguido pelos menores de 25 anos ($M= 6.33$; $SD=.577$). Com menor tendência favorável encontramos a parcela entre os 25 e 34 anos ($M=5.83$; $SD=1.267$) e entre 35 e 44 anos ($M=3.90$; $SD=2.424$).

Por último, os resultados evidenciam a vulnerabilidade em relação à liberdade e autonomia para informar entre os fact-checkers mais jovens. A idade é fator relevante para a abordagem das “pressões políticas, sociais ou econômicas quando realiza jornalismo de verificação” ($F_{(3,25)}=3.324$; $p=.036$). Os jornalistas menores de 25 anos indicam maior frequência ($M=5.33$; $SD=1.528$), seguidos pelo grupo entre 25 e 34 ($M=4.33$; $SD=2.229$), a parcela entre 35 e 44

($M=3.00$; $SD=1.333$) e os maiores de 45 anos ($M=1.75$; $SD=1.500$). O estatístico d de Cohen evidencia como o tamanho de efeito aumenta conforme se confronta o grupo menor de 25 anos com os demais (T test entre o grupo menor de 25 anos e aquele que agrupa idades entre 25 e 34: $F=2.112$; $p=.170$; $t_{(13)}=.481$; $p=.481$; $d=.493$); T test entre o grupo menor de 25 anos e o que agrupa idades entre 35 e 44: $F=.078$; $p=.785$; $t_{(11)}=2.586$; $p=.025$; $d=1.152$); T test entre o grupo menor de 25 anos e aquele que agrupa os maiores de 45: $F=.001$; $p=.981$; $t_{(5)}=3.105$; $p=.027$; $d=1.769$).

5. Discussão

Este artigo apresenta resultados que permitem conhecer características e particularidades, relacionadas aos propósitos, princípios e rotinas da atividade de jornalistas de verificação no Brasil. Ademais, analisa como fatores como se o jornalista trabalha em meios signatários do Código de Princípios da IFCN, se sua atividade é regular ou ocasional como fact-checker, os anos de experiência e a idade do jornalista incidem em seu exercício profissional.

Em primeiro lugar, resulta relevante destacar que os principais propósitos do fact-checking como atividade jornalística no Brasil conservam os princípios mais relevantes desta atividade: combater a informação falsa que circula nas redes e realizar um escrutínio do discurso público. Não obstante, observa-se uma ligeira proeminência da verificação de conteúdos virais em redes em relação ao discurso público. Esta nova ordem de prioridade difere dos achados de Mena (2019) nos Estados Unidos. Os dados deste artigo foram coletados no contexto da pandemia de covid-19, onde diversos estudos acadêmicos (Ferreira & Varão, 2021; Ribeiro, 2021; Seibt & Dannenberg, 2021; Silva & Baalbaki, 2021; Viscardi, 2020) indicam o trabalho intenso dos fact-checkers brasileiros em torno da verificação do conteúdo político relacionado à covid-19 nas redes digitais.

Além disso, os meios de verificação brasileiros mais importantes recebem apoio técnico e financeiro das grandes empresas tecnológicas e, como aponta o Digital News Report (Newman et al., 2021) o consumo de informação dos cidadãos brasileiros provém majoritariamente do consumo online de notícias (83%), ainda que o índice de confiança na informação divulgada nas redes seja tão somente de 34%. Ademais, no contexto iberoamericano o

jornalismo no Brasil tem uma importante vocação por incorporar as novas tecnologias (redes sociais e buscadores online) em suas rotinas jornalísticas (Arcila-Calderón et al., 2020). Também, o Brasil se destaca como o país onde “mais cresceu o uso de conteúdo gerado por usuários de redes sociais, a participação das audiências na produção de notícias e a retroalimentação das notícias” (Arcila-Calderón et al., 2020, p. 8) o que, por outro lado, implica, como sustentam Thomson et al. (2020), que os jornalistas tenham que saber que nível de credibilidade têm esses conteúdos.

Os fact-checkers no Brasil valoram positivamente muitas considerações relacionadas à confiança no jornalismo, o que é consistente com aportes prévios que valoram o fact-checking como um movimento de reforma (Graves, 2016) frente ao deterioramento das práticas jornalísticas (Amazeen, 2019). No Brasil, tem se apontado que existe um cenário onde é difícil distinguir o que é jornalismo de qualidade a partir das características das páginas web e artigos jornalísticos publicados por produtores de conteúdo político (Träsel et al., 2019). O propósito de produção informativa melhor avaliado consiste em evidenciar as fontes e os dados utilizados para demonstrar a qualificação do conteúdo, o que reforça o achado de Seibt (2019), entre profissionais de fact-checking, relacionado com expor as fontes consultadas e os processos de checagem. Esta motivação está vinculada com o compromisso de transparência informativa sobre o qual existe uma leve tendência de acordo a que esta é maior nos meios de fact-checking que nos meios tradicionais.

O propósito de neutralidade ou imparcialidade na cobertura informativa é também muito valorizado, ainda que seja necessário conhecer a percepção do cidadão brasileiro e poder cotejar se ocorre o que acontece tanto nos Estados Unidos como na Europa onde se começa a abrir brechas na aceitação do fact-checking em função da ideologia política (Lyons et al., 2020; Robertson et al., 2020). Não obstante, os fact-checkers consultados mostram seu desacordo em considerar sua atividade como posicionada politicamente tanto à direita quanto à esquerda, o que condiz com a noção de apartidarismo prevista no Código da IFCN.

Há melhor valoração entre jornalistas que exercem fact-checking de forma ocasional do que entre os habituais no que se refere a “Desmascarar figuras públicas e instituições que emitem informação falsa ou questionável” e a se “É adequado que um jornalista de verificação empregue a palavra ‘mentira’ ou diga que

alguém mentiu quando qualifica um conteúdo como falso”. Em ambas afirmações está contido um jornalismo mais combativo em se poder etiquetar a falsidade ou mesmo a mentira. Esses indicadores parecem revelar que se recorre ao fact-checking para elaborar notícias políticas, de caráter beligerante (watchdog), onde pode-se visibilizar certa negatividade ou conflito da figura informativa. A variação é razoável, sendo esperado que profissionais que se dedicam ao fact-checking de forma habitual tendam a ser mais cautelosos em relação à metodologia de verificação e ao uso de etiquetas de veracidade em conformidade a essa metodologia, ao passo que fact-checkers não eventuais possam nutrir maiores expectativas em revelar incoerências do ator verificado quando investem nesse formato. No cenário de polarização do Brasil (Ferreira & Varão, 2021; Silva & Baalbaki, 2021) se abrem novas linhas para explorar quais são os critérios ou fatores informativos que emergem na rotina de meios e jornalistas que não se dedicam totalmente ao fact-checking para decidir-se por este formato informativo.

Sobre as rotinas de produção, as atividades mais complexas se relacionam com as novas habilidades a desenvolver pelos jornalistas, como análise de bases de dados, uso de ferramentas digitais e diversidade de fontes, aspecto sobre o qual Rezende y Patrício (2020) enfatizam por sua relação com a credibilidade dos meios de fact-checking brasileiros. Chama atenção que “Obter dados e fontes oficiais” tenha sido apontada como uma tarefa simples pelos entrevistados, uma vez que, no contexto da covid-19, foi necessário, por exemplo, criar um Consórcio de Veículos de Imprensa para que os jornalistas pudessem noticiar diariamente o balanço atualizado dos dados epidemiológicos, quando o governo federal decidiu pela divulgação apenas dos casos e óbitos registrados nas últimas 24 horas em seus boletins diários (Bello & Campagnucci, 2021). A indisponibilidade de dados e sua falta de atualização é uma barreira para o exercício pleno da checagem de fatos.

A adesão à IFCN e a regularidade na prática têm incidência para facilitar o uso de ferramentas digitais, o que é cada vez mais relevante tendo em conta a progressiva sofisticação da desinformação - especialmente visual - e os crescentes alarmes a respeito do crescimento na divulgação de deepfakes (Thomson et al., 2020), o que requer habilidades para sua detecção e checagem. Igualmente, é pertinente incidir na primeira fase de todo o processo de verificação: a seleção do conteúdo, atividade que se facilita para aqueles que

integram a IFCN, em função do acesso privilegiado a mecanismos de notificação de conteúdos virais nas redes, o que é chave para assegurar o rigor do fact-checking. Por exemplo, Uscinski e Butler (2013) apontaram em sua crítica a seleção de opiniões em vez de dados por parte dos fact-checkers.

É interessante observar, também, que jornalistas de organizações que não integram a IFCN apresentam um grau um pouco maior de concordância com a afirmação de que o fact-checking “Tem compromisso de responsabilidade cívica maior que o exercido pelo jornalismo tradicional”, o que pode ter relação com constrangimentos organizacionais vivenciados em redações tradicionais, frequentemente criticadas por não adotarem cuidados contra a desinformação em suas práticas regulares - não apenas em conteúdos de checagem. Um exemplo é a redação de títulos declaratórios, apontada por Recuero et. al. (2020) como vetor para desinformação em grupos polarizados.

Ainda, encontramos que as pressões econômicas, políticas ou sociais incidem mais em jornalistas mais jovens. Tendo em conta a juventude dos meios de fact-checking brasileiros e de suas equipes jornalísticas adquire corpo uma ameaça a esta prática. Desde sua epistemologia, os fact-checkers se identificam com a autonomia (Graves, (2018), o que, junto com a liberdade de expressão, é chave para exercer o jornalismo (Joseph, 2013).

6 Conclusão

Como síntese dos achados desta investigação, destacamos a dupla finalidade principal do fact-checking no Brasil, na percepção dos jornalistas que o praticam, para balancear os conteúdos virais nas redes sociais e os discursos públicos de atores e instituições relevantes. O principal propósito consiste em detectar e combater os conteúdos falsos e enganosos dos canais digitais, o que é chave dado o elevado consumo informativo no Brasil e nos canais e plataformas digitais. Ademais, existe um acordo majoritário entre os fact-checkers brasileiros acerca dos princípios relacionados à imparcialidade e à apuração rigorosa e transparente que mostre em detalhes as fontes e dados que sustentam a classificação do conteúdo - aspectos centrais na epistemologia desta prática jornalística. O cumprimento do anterior implica que o jornalista tem de analisar dados e consultar

diversas fontes, duas tarefas onde os respondentes avaliam como tarefas com certa complexidade.

Ainda, a relação com a IFCN se converte em fator com incidência em duas atividades importantes no ofício do fact-checker: a seleção do conteúdo e o uso de ferramentas digitais. Ambas são chave, especialmente pela ameaça da desinformação sofisticada (deepfakes) e porque na seleção de conteúdo se enfoca grande parte das críticas que deslegitimam este fazer jornalístico. No que se refere à seleção, supõe-se que o trabalho de integrantes da IFCN seja de certo modo facilitado pelo acesso privilegiado a ferramentas das próprias plataformas, o que também deve ser analisado criticamente: afinal, quem está selecionando o que deve ser verificado?

A regularidade na prática de fact-checking é um elemento a considerar quando se analisa a facilidade ou complexidade para o uso de ferramentas digitais, assim como na consideração do fact-checking com um propósito mais beligerante, que qualifique como mentiroso a uma figura pública e o desmascare.

Por último, o movimento de fact-checking no Brasil é relativamente jovem, tanto pelos meios como pelo grupo de jornalistas que o praticam. O reconhecimento da incidência que as pressões ocasionam nos jornalistas é maior entre os mais jovens, sendo mais vulneráveis para exercer com autonomia e liberdade sua profissão.

REFERÊNCIAS

Amazeen, M. A. (2019). Practitioner perceptions: Critical junctures and the global emergence and challenges of fact-checking. *International Communication Gazette*, 81(6–8), 541–561. DOI: 10.1177/1748048518817674

Anderson, C. W., Bell, E., & Shirky, C. (2013). Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. *Revista De Jornalismo ESPM*, 5(2), 30–89. Disponível em: <https://www.espm.br/bibliotecas-espm/revista-de-jornalismo-espm/>

Arcila-Calderón, C., Oller-Alonso, M., & Blanco-Herrero, D. (2020). Digitalización del periodismo iberoamericano y su efecto en la relación del periodista con la audiencia. Estudio comparativo de Argentina, Brasil, Chile, Colombia, Ecuador, El Salvador, España, México y Portugal. *Journal of Iberian and Latin American Research*, 26(3), 284–300. DOI: 10.1080/13260219.2020.1909831

Bello, D., & Campagnucci, F. (2021). *Emergência dos dados: Como o Índice de Transparência da Covid-19 impulsionou a abertura de dados da pandemia no Brasil*. Open Knowledge Brasil.

Cordeiro, M. (2021, 22 de abril). *Abraji registra 100 jornalistas bloqueados por autoridades no Twitter*. Abraji. Disponível em: <http://www.abraji.org.br/noticias/abraji-registra-100-jornalistas-bloqueados-por-autoridades-no-twitter>

Cornu, D. (1998). *Ética da informação*. EDUSC.

Da Empoli, G. (2020). *Os engenheiros do caos*. Vestígio.

D’Ancona, M. (2018). *Pós-Verdade: A Nova Guerra Contra os Fatos em Tempos de Fake News*. Faro Editorial.

Fenaj. (2021). *Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil*. Disponível em: <http://www.fenaj.org.br>

Ferreira, F. V., & Varão, R. (2021). Separação equivocada entre política e saúde: processos de desinformação e fake news de saúde na pandemia da Covid-19 no Brasil. *Fronteiras – Estudos Midiáticos*, 23(2), 44–57. DOI: 10.4013/fem.2021.232.04

Gomes, W. (2009). *Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo*. Insular.

Gortázar, N. (2021, October 25). *Facebook e YouTube bloqueiam live reside de Bolsonaro após resident vincular Aids à vacina contra covid-19*. El País. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-10-25/facebook-e-instagram-bloqueiam-live-semanal-de-bolsonaro-apos-presidente-vincular-aids-a-vacina-contracovid-19.html>

Graves, L. (2016). *Deciding what’s true: the rise of political fact-checking in American journalism*. Columbia University Press.

Graves, L. (2018). Boundaries Not Drawn. *Journalism Studies*, 19(5), 613–631. DOI: 10.1080/1461670x.2016.1196602

Graves, L., Nyhan, B., & Reifler, J. (2016). Understanding innovations in journalistic practice: A field experiment examining motivations for fact-checking. *Journal of Communication*, 66(1), 102–138. DOI: 10.1111/jcom.12198

Heb, A. (2021). *El periodismo ante la desinformación*. Fundación Gabo Publicaciones.

Joseph, B. (2013). How much democracy does journalism need? *Journalism*, 14(4), 474–489. DOI 10.1177/1464884912464172

Kovach, B., & Rosentiel, T. (2004). *Os elementos do jornalismo*.

Geração Editorial.

Lippman, W. (2008). *Opinião Pública*. Vozes.

Lyons, B., Mérola, V., Reifler, J., & Stoeckel, F. (2020). How Politics Shape Views Toward Fact-Checking: Evidence from Six European Countries. *The International Journal of Press/Politics*, 25(3), 469–492. DOI: 10.1177/1940161220921732

Mena, P. (2019). Principles and boundaries of fact-checking: Journalists' perceptions. *Journalism Practice*, 13(6), 657–672. DOI: 10.1080/17512786.2018.1547655

Meyer, P. (1973). *Precision Journalism: A Reporter's Introduction to Social Science Methods*. Indiana University Press.

Newman, N., Fletcher, R., Schulz, A., Andi, S., Craig, R., & Kleis-Nielsen, R. (2021). *Reuters Institute Digital News Report 2021* (10th ed.). Oxford. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2021>

Organização Panamericana de Saúde (2020). *Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19*. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf?sequence=16

Recuero, R., Soares, F. B., Vinhas, O., Volcan, T., Zago, G., Stumpf, E. M., Viegas, P., Hüttner, L. G., Bonoto, C., Silva, G., Passos, I., Salgueiro, I., & Sodré, G. (2020). Desinformação, Mídia Social e Covid-19 no Brasil: Relatório, resultados e estratégias de combate. Grupo de Pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/midiars/files/2021/05/Desinformac%CC%A7a%CC%83o-covid-midiars-2021-1.pdf>

Reginato, G. (2019). *As finalidades do jornalismo*. Insular.

Rezende-Damasceno, D., & Patrício, E. (2020). Journalism and fact-checking: typification of sources used for checking and criteria for selecting fact-checked material—an analysis by Agência Lupa and Aos Fatos. *Brazilian Journalism Research*, 16(2), 368–393. DOI: 10.25200/BJR.v16n2.2020.1212

Ribeiro, A. (2021, September 27). *Aos mil dias de governo, 2 a cada 3 declarações falsas de Bolsonaro são repetidas*. Aos Fatos. Disponível em: www.aosfatos.org/noticias/aos-mil-dias-de-governo-2-a-cada-3-declaracoes-falsas-de-bolsonaro-sao-repetidas/

Robertson, C. T., Mourão, R. R., & Thorson, E. (2020). Who Uses Fact-Checking Sites? The Impact of Demographics, Political Antecedents, and Media Use on Fact-Checking Site Awareness, Attitudes, and Behavior. *The International Journal of Press/Politics*, 25(2), 217–237. DOI: 10.1177/1940161219898055

Seibt, T. (2019). *Jornalismo de verificação como tipo ideal: a prática de fact-checking no Brasil* [doctoral dissertation, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital.

Seibt, T., & Dannenberg, M. (2021). Pandemia, desinformação e discurso autoritário: os sentidos das declarações de Jair Bolsonaro no Twitter a partir de checagens do Aos Fatos. *Liinc Em Revista*, 17(1), 1–27. DOI: 10.18617/liinc.v17i1.5687

Silva, L. F. A., & Baalbaki, A. C. F. (2021). Saúde, ciência e política na encruzilhada de discursos. *Cadernos De Estudos Linguísticos*, (63), 1–17. DOI: 10.20396/cel.v63i00.8665092

Thomson, T. J., Angus, D., Dootson, P., Hurcombe, E., & Smith, A. (2020). Visual Mis/disinformation in Journalism and Public Communications: Current Verification Practices, Challenges, and Future Opportunities. *Journalism Practice*, 16(5), 938–962. DOI: 10.1080/17512786.2020.1832139

Träsel, M., Lisboa, S., & Vinciprova, G. R. (2019). Post-truth and trust in journalism: an analysis of credibility indicators in Brazilian venues. *Brazilian Journalism Research*, 15(3), 452–473. DOI: 10.25200/BJR.v15n3.2019.1211

Uscinski, J. E., & Butler, R. W. (2013). The epistemology of fact checking. *Critical Review*, 25(2), 162–180. DOI: 10.1080/08913811.2013.843872

Viscardi, J. M. (2020). Fake news, verdade e mentira sob a ótica de Jair Bolsonaro no Twitter. *Trabalhos Em Linguística Aplicada*, 59(2), 1134–1157. DOI: 10.1590/01031813715891620200520

Vu, H. T., & Saldaña, M. (2021). Chillin’ Effects of Fake News: Changes in Practices Related to Accountability and Transparency in American Newsrooms Under the Influence of Misinformation and Accusations Against the News Media. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 98(3), 769–789. DOI: 10.1177/1077699020984781

Wardle, C., & Derakhshan, H. (2017). *Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking*. Council of Europe. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-researc/168076277c>

CARLOS RODRIGUEZ-PEREZ. Professor da Escola de Comunicação da Universidad de La Sabana (Colômbia). Estudante de doutorado da Universidade Complutense de Madrid (Espanha). É licenciado em Jornalismo e Comunicação Audiovisual pela Universidad Carlos III de Madrid (Espanha) e mestre em Comunicação Política pela IUIOG-Madrid (Espanha). Suas linhas de pesquisa se concentram em desinformação online e na prática jornalística de *fact-checking*. Colaboração neste artigo: concepção e desenho do estudo, revisão da literatura, metodologia, aquisição, análise e interpretação dos dados, discussão dos resultados, redação do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho. E-mail: carlosrope@unisabana.edu.co

TAÍS SEIBT. Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), professora da Escola da Indústria Criativa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) e do MBA em Jornalismo de Dados do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), é uma das líderes do Núcleo de Estudos em Jornalismo de Dados e Computacional - DataJor (CNPq/IDP). Colaboração neste artigo: concepção e desenho do estudo, revisão da literatura, metodologia, aquisição, análise e interpretação dos dados, discussão dos resultados, redação do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho. Colaboração neste artigo: concepção e desenho do estudo, revisão da literatura, metodologia, aquisição, análise e interpretação dos dados, discussão dos resultados, redação do manuscrito, revisão e aprovação da versão final do trabalho. E-mail: tseibt@unisinos.br.

Dois pareceres utilizados na avaliação deste artigo podem ser acessados em: <https://osf.io/e7sr3> e <https://osf.io/p9tz4> | Seguindo a política de ciência aberta da BJR, os avaliadores autorizaram a publicação dos pareceres e a divulgação de seus nomes.